

## RESUMO

Historicamente, o desenvolvimento econômico de um País é caracterizado pelo aumento sustentado da produtividade, da renda por habitante, da acumulação de capital e de sua capacidade técnica, em que, o consumo pode ser caracterizado como uma das artérias principais para a fluidez de todo o mecanismo (MANKIW, 2013), mas, no século XIX, pesquisadores como Herfindall e Herrera (s.d.) apud Rattner, (1997) apontavam a necessidade de uma remodelagem no formato do desenvolvimento de um País, pois, os recursos naturais para transformação não eram renováveis e, assim surgindo a necessidade de uma proposta de desenvolvimento sustentável. Diante desse cenário macroeconômico que estabeleceu no século XX, o termo sustentabilidade começa a ser amplamente divulgado após assomar no relatório das Nações Unidas preparado pela primeira-ministra norueguesa Gro Harlem Brundtland em 1987. Nesse pensamento, indústrias começaram a adequar seus processos produtivos, buscando encontrar soluções e métodos inovadores para diminuir os impactos ambientais e sociais (UEHARA, 2013). Um dos caminhos alternativos para implementação dessa nova filosofia de desenvolvimento econômico sustentável (BARBOSA, 2008; SEBRAE, 2012) pode estar alicerçado em novos negócios baseados nas dimensões da sustentabilidade. Esse novo pensamento poderá ser impulsionado pelo empreendedorismo do tipo *startup* que ganhou força no período da bolha da internet juntamente com o sucesso de algumas *startups* instaladas no Vale do Silício como, por exemplo, o Google. Atualmente no Brasil, esse tipo de empreendedorismo de *startup* está nascendo vagarosamente dentro dos campos de universitários que possuem esse viés, como no caso da Fatec Shunji Nishimura. Baseado na necessidade do desenvolvimento econômico através do consumo, da imposição da geração de produtos, serviços, aprimoramento de processo sustentáveis e do potencial do empreendedorismo de *startup* é que surge o problema a ser pesquisado. Quais procedimentos metodológicos ativos e modelagem de negócios podem ser empregados nas aprendizagens autônomas de projetos para potencializar o desenvolvimento de startups sustentáveis nas faculdades de tecnologia de São Carlos a partir do projeto piloto da Fatec de Shunji Nishimura. Para o desenvolvimento do trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico por meio do qual foram identificadas as dimensões da sustentabilidade, os tipos de empreendedorismo, as principais metodologias ativas e um levantamento descritivo do sistema operacional da aprendizagem autônoma de projetos do curso de *Big Data* da Fatec Shunji Nishimura em forma de estudo de caso. No desenvolvimento da análise, foi possível encontrar um conceito macro do processo de desenvolvimento da aprendizagem autônoma de projetos, baseado em metodologias ativas, ágeis e *scrum*. Fundamentado pela revisão bibliográfica, análise do estudo de caso e contextualização do cenário econômico mundial, o trabalho apresenta um modelo detalhado compostos por três níveis (adaptação curricular/horário, definição e desenvolvimento do eixo caráter e sistema operacional das AAPs) possíveis de implementar nas disciplinas de aprendizagem autônomas de projetos no curso de gestão empresarial na Fatec de São Carlos.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Empreendedorismo. Metodologias Ativas. *Lean Startup*.